

Na Barão de Jaguará, a galeria começa a ceder

Foram precisos quatro guardas de trânsito, duas viaturas da PM e cinco funcionários da Prefeitura — além de dois engenheiros da Secretaria Municipal de Obras — a partir do meio dia de ontem, para evitar que o trânsito passasse próximo a um pequeno buraco aberto acidentalmente na rua Barão de Jaguará, entre a Conceição e a Cesar Bierrembach.

E, apesar do péssimo resultado — um inevitável congestionamento no centro da cidade — a mesma “operação desvio continuará até amanhã. Segundo o secretário de obras, Jurandir Pompeo Freira, “nenhum carro poderá passar por este trecho antes que o buraco seja totalmente fechado”.

Na verdade, como o próprio secretário explica, esta operação deve realmente ser realizada. E por um motivo especial: “Se qualquer veículo passar ao redor deste pequeno buraco da Barão, poderá afundar junto com os paralelepípedos. Cair num córrego, em cima de alguns canos e causar maiores danos para a prefeitura”, disse e em seguida acrescentou:

— “As galerias construídas por toda a extensão da rua Barão à Cesar Bierrembach e continuando até R. Avenida Anchieta, possuem mais de 90 anos e estão sendo corroídas pelas chuvas.”

As que estão exatamente no trecho do buraco, por exemplo, desgastaram-se mais rapidamente. O que ocasionou, para espanto dos próprios engenheiros da Prefeitura, um afundamento no asfalto. “Por serem antigas — acrescenta Jurandir — as galerias não foram revestidas de concreto. Elas são de tijolos de barros. Não possuem a mesma resistência das atuais — de tubos.”

Desta forma, para que o “nervo central” para o fluxo de carros em Campinas seja protegido dos eventuais afundamentos de asfalto — devido ao peso de veículos — o secretário de obras só encontra uma solução: “Esperar que os buracos apareçam revesti-lo com concreto”.

Mas para o diretor técnico da Sanasa, Arízio Ribeiro, a solução é praticamente impossível: “São quase 200 quilômetros de tubos ingleses — disse — antigos e que devem ser concretados”. Todo o trecho da Barão à Cesar Bierrembach até a Anchieta, segundo ele, possuem verdadeiros arcos parisienses (Rqueles que hoje são monumentos turísticos de Paris), construídos com tijolos de barros em cima de um pequeno córrego, que nasce no Largo do Pará.

“Além disto — acentua — eles possuem nove polegadas de diâmetro — ou 200 milímetros, ou seja, oito polegadas amenas que os resistentes tubos de concreto”. Para Arízio Ribeiro, este tipo de galerias deve ser conservado, “mas não somente quando um caminhão mais pesado provoca o afundamento do asfalto.”

— “A Prefeitura — acrescenta — deve fazer vistorias nos trechos para que constate, antes de qualquer acidente, qual o local já foi corrido pelas chuvas e pelo tempo.”



Construídas com tijolos ingleses

Imagine o Arco do Triunfo, um dos monumentos turísticos de Paris. Exatamente do seu estilo foram construídas as galerias das principais ruas do centro de Campinas: Barão de Jaguará, Cesar Bierrembach até a avenida Anchieta. E com um detalhe: levantadas com manilhas de tijolos trazidos da Inglaterra por navios no século dezoito.

Na verdade, a história das galerias confunde-se um pouco com o desenvolvimento de Campinas. Quando foram trazidas especialmente para a “Cidade das Andorinhas”, por exemplo, praticamente enobreceram (e tornaram privilegiados) os 20 mil campineiros da época que receberam 100% de assistência no tratamento de esgoto; no abastecimento de água e na rede de esgoto. O que, para a maioria dos brasileiros, ainda era um equipamento moderno, que poderia ser implantado somente com muita técnica (não existiam especialistas formados no Brasil) e muito dinheiro (todo o material tinha que ser importado).

As galerias abobadadas — em forma de arco — foram construídas também em local privilegiado: seguindo o córrego que nasce no Largo do Pará e junta-se com o da avenida Anchieta para desaguar no córrego da Orozimbo Maia. E com mais um detalhe: na época, entre 1892 (quando foram inauguradas) até a década de trinta, eram limpas e vistoriadas por funcionários públicos que utilizavam-se de carros.

Correio Popular

24. III - 1982

CMP 2.14.292